

AVALIAÇÃO DOS COMPONENTES DE ACESSIBILIDADE ORIENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE VILA VITÓRIA¹

Larissa Vivian Vitkosky², Carolina Stolf Silveira³, Beatriz Stein Moraes⁴

¹ Vinculado ao projeto “Acessibilidade Espacial em Edifícios de Uso Público e Coletivo”.

² Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo – CERES – voluntária PIVIC.

³ Orientadora, Departamento de Arquitetura e Urbanismo– CERES – carolina.silveira@udesc.br.

⁴ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo – CERES – voluntária PIVIC.

A acessibilidade espacial é importante para todas as pessoas, sendo essencial para que aquelas com alguma deficiência ou mobilidade reduzida temporária ou permanente tenham assegurado o direito à cidade com segurança, conforto e independência. Portanto, alguns critérios de avaliação foram desenvolvidos por [Dischinger et al.](#) (2014) no Manual publicado pelo Ministério Público de Santa Catarina (MPSC) categorizados em quatro componentes: orientação espacial, comunicação, deslocamento e uso, os quais estão presentes nas 10 planilhas de verificação dos itens de acessibilidade das normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT [NBR 9050/2020](#) e [16.537/2016](#), aplicadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Nesse estudo, serão apresentadas as condições de acessibilidade na UBS Vila Vitória, em relação à orientação espacial, “determinadas pelas características ambientais que permitem aos indivíduos reconhecer a identidade e as funções dos espaços e definir estratégias para seu deslocamento e uso”, e à comunicação, a qual “em um ambiente, dizem respeito às possibilidades de troca de informações interpessoais, ou troca de informações pela utilização de equipamentos de tecnologia assistiva, que permitam o acesso, a compreensão e participação nas atividades existentes.” (Dischinger et al, 2014, p. 29-30).

Logo, avaliando estes componentes, ao entrar na UBS, nota-se a necessidade de haver um mapa de orientação do local e placas de identificação dos ambientes, de forma visual e tátil com letras em relevo e em braile.

Para que seja possível o atendimento a pessoas com deficiência auditiva, é necessário que 5% dos servidores sejam capacitados para o uso e interpretação da Língua Brasileira de Sinais (Libras), conforme decreto nº 5.626 para os estabelecimentos de serviço público. Também, é importante que haja sinalização por pictogramas no caso de iletrados, crianças ou mesmo surdos que não tenham como segunda língua o Português.

O balcão de atendimento não possui características de desenho de mobiliário, layout ou sinalização tátil no piso que o identifique como tal. A recepcionista fica atrás do monitor e de alguns objetos em cima da escrivaninha, dificultando a comunicação, assim como não há espaço para acomodação das pernas para que uma pessoa em cadeira de rodas aproxime-se e receba atendimento, conforme pode-se observar na Figura 1b.

Recomenda-se a presença de painel informativo que seja visual e tátil ou sonoro, podendo até mesmo ser de forma digital, de modo a garantir a usabilidade por usuários com diferentes condições sensoriais ou mesmo estrangeiros com autonomia durante este processo desde a entrada, espera e atendimento médico.

Os sanitários não possuem alarme visual, sonoro e/ou vibratório (conforme item 5.6.1.2 da NBR 9050/2020). Há placas de identificação visual acima das portas, porém em tamanho de letra e cores de pouco contraste, como pode-se observar na Figura 2a, quando deveriam estar ao lado das portas e posicionadas até 1,20m do piso de forma visual com contraste fundo figura, tátil (letras em relevo e braile) ou mesmo sonora (no caso de dispositivo por sensor acionado pelo smartphone). Além disso, há pouco contraste de cor entre paredes, pisos e portas, dificultando a orientação de pessoas com baixa visão.). Há placas de identificação visual acima das portas, porém em tamanho de letra e cores de pouco contraste, como pode-se observar na Figura 2a, quando deveriam estar ao lado das portas e posicionadas até 1,20m do piso de forma visual com contraste fundo figura, tátil (letras em relevo e braile) ou mesmo sonora (no caso de dispositivo por sensor acionado pelo smartphone). Além disso, há pouco contraste de cor entre paredes, pisos e portas, dificultando a orientação de pessoas com baixa visão.

Assim, com base na vistoria realizada na UBS Vila Vitória, verifica-se a escassez de um sistema de informação acessível, que além de mapas e placas visuais e táteis ou sonoras, apresente sinalização tátil no piso ao menos até o balcão de atendimento e/ou painel de informação e servidores preparados para atender pessoas com deficiência sensorial.



Figura 1. À esquerda, foto da entrada principal com placa de identificação apenas visual e de difícil leitura à distância. À direita, balcão de atendimento que obstrui a visualização da atendente sem a presença de sinalização tátil ou painel informativo. Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2023.



Figura 2. À esquerda, foto das placas de sinalização visual existentes com fundo branco e letras pequenas em azul. À direita, a falta de diferenciação de cores/materiais dos pisos, paredes e portas. Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2023.

Palavras-chave: Acessibilidade Espacial. Orientação. Edifício Público.